

Lula e Milei discutem sobre importância do Mercosul

O presidente brasileiro assumiu o comando rotativo do bloco

Por Karoline Cavalcante

Após críticas do presidente da Argentina, Javier Milei (Partido La Libertad Avanza), ao Mercado Comum do Sul (Mercosul), o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (PT) saiu em defesa do bloco sul-americano nesta quinta-feira (3).

Durante a abertura da 66ª Cúpula do Mercosul, realizada em Buenos Aires, capital argentina, Lula classificou o grupo como um refúgio para seus membros diante de um cenário global “instável e ameaçador”. Ao final do encontro, o Brasil assumiu a presidência rotativa do bloco pelos próximos seis meses, passando a liderar a agenda até o fim do ano.

Durante o discurso, Lula reiterou a importância do fortalecimento da Tarifa Externa Comum, destacou a necessidade de incluir os setores automotivo e açucareiro no regime comercial do bloco e defendeu medidas que consolidem a união aduaneira entre os países do continente.

“Estar no Mercosul nos protege. Nossa Tarifa Externa Comum nos blinda contra guerras comerciais alheias. Nossa robustez institucional nos credencia perante o mundo como parceiros confiáveis. Enfrentaremos o desafio de resguardar nosso espaço de autonomia em um contexto cada vez mais polarizado”, afirmou.

Prioridades

O chefe do Palácio do Planalto apresentou ainda cinco pilares que nortearão sua gestão à frente do bloco: fortalecimento do comércio entre os



Lula e Milei reforçaram suas divergências sobre o bloco sul-americano

países do Mercosul e com parceiros externos; enfrentamento das mudanças climáticas e promoção de uma transição energética justa; desenvolvimento tecnológico; combate ao crime organizado; e promoção dos direitos dos cidadãos.

Uma das prioridades da presidência brasileira será concluir o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia. Lula também celebrou o fim das negociações com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) — formada por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein —, anunciadas na quarta-feira (2). O novo acordo estabelece uma zona de livre comércio que reunirá cerca de 300 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) combinado superior a US\$ 4,3 trilhões.

O presidente brasileiro também destacou a necessidade de diversificar os mercados e estre-

itar relações com países da Ásia, como Japão, China, Coreia do Sul, Índia, Vietnã e Indonésia.”Estou confiante de que até o fim deste ano assinaremos os acordos com a União Europeia e com a EFTA, criando uma das maiores áreas de livre comércio do mundo. Avançaremos nas tratativas com o Canadá e Emirados Árabes. É preciso trabalhar com o Panamá e a República Dominicana e atualizar os acordos com Colômbia e Equador. É hora do Mercosul olhar para a Ásia, centro dinâmico da economia mundial”, declarou.

“Cortina de ferro”

Apesar de também ter reconhecido os avanços nos acordos com a EFTA e a União Europeia, o presidente argentino não poupou críticas à estrutura atual do bloco. Em seu discurso, Milei condenou o que classificou como excesso de burocracia e

as barreiras comerciais impostas pelo Mercosul.

Antes de transferir a presidência rotativa para o Brasil, Milei afirmou que a proteção comercial promovida pelo bloco acabou por levantar uma “cortina de ferro” que isolou o Mercosul do comércio internacional, penalizando os cidadãos com serviços e produtos de pior qualidade e a preços mais altos. Segundo ele, a Argentina optou por seguir “o caminho da liberdade” durante sua gestão, cabendo agora aos demais membros decidirem se desejam acompanhá-lo.

“Se o Mercosul foi criado com a intenção nobre de integrar as economias da região, em algum momento esse norte foi afundando e a ação comercial conjunta terminou por prejudicar a maioria dos nossos cidadãos em prol de privilegiar alguns setores”, disse o chefe da Casa Rosada.

Presidente visita Cristina Kirchner, em prisão domiciliar

O presidente Lula (PT) chegou por volta das 12h30 desta quinta-feira (3) para visitar Cristina Kirchner, ex-presidente da Argentina, que cumpre prisão domiciliar em seu apartamento localizado no bairro de Constitución, em Buenos Aires. O encontro ocorreu logo após o fim da reunião com os demais chefes de Estado do Mercosul.

Ao descer do carro no número 1.111 da rua San José, Lula encontrou centenas de apoiadores que o esperavam no local.

Em um número menor do que nos dias seguintes à condenação de Cristina, os apoiadores cantavam a marcha peronista e gritavam frases de apoio a Lula. Eles pediam que os dois saíssem na varanda do apartamento dela, o que a ex-presidente tem feito, mas eles não saíram.

Bilaterais

Em seguida, Lula voltou para a embaixada do Brasil, onde tinha encontros bilaterais marcados com os presidentes de Panamá, José Raúl Mulino, e da Luís Arce, e com o Prêmio Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel, que falou rapidamente com os jornalistas ao sair do encontro com o brasileiro. Esquivel disse que a visita do Lula a Cristina é um importante gesto a favor da democracia. Segundo o que os dois conversaram, ela estava serena ao receber o petista.

Cristina compartilhou fotos do encontro em suas redes sociais. “Lula também foi perseguido, também usaram a guerra jurídica contra ele até prendê-lo, também tentaram



Lula foi autorizado a visitar Cristina em seu apartamento

silenciá-lo. Não conseguiram. Ele voltou com o voto do povo brasileiro e de cabeça erguida. Por isso, hoje, sua visita foi mais do que um gesto pessoal: foi um ato político de solidariedade”, escreveu a ex-presidente.

Em seguida, Lula também celebrou o encontro com um post, afirmando que ficou feliz em encontrá-la “tão bem, com força e gana de luta”.

“Além de prestar minha solidariedade a ela por tudo que tem vivido, desejei toda a força para seguir lutando com a mesma firmeza que tem sido a marca de sua trajetória na vida e na política”, disse.

Primeira visita

É a primeira visita de Lula ao país desde que o ultraliberal Javier Milei chegou à Casa Rosada, em dezembro de 2023. Milei é desafeto de Cristina, e ele e Lula

tampouco se bicom – o argentino chegou a fazer ataques ao brasileiro durante a sua campanha. Não está previsto nenhum encontro bilateral entre os líderes durante a viagem. Mais cedo nesta quinta, os dois de encontraram durante o evento do Mercosul e fizeram discursos opostos.

Já com Cristina, Lula tem uma relação histórica. Os dois representaram, nos anos 2000, a ascensão da chamada onda rosa na América Latina, quando governos de esquerda chegaram ao poder em diversas nações e havia mais sinergia entre os líderes.

Ela assumiu a Presidência da Argentina em 2007, sucedendo seu marido, Néstor Kirchner (1950-2010). Assim como Lula, defendia maior integração da região e o fortalecimento do Mercosul, um posicionamento bem distante de Milei.

Cristina manifestou apoio

público a Lula durante o período em que ele esteve preso após condenações na Lava Jato. E já se referiu ao petista como uma “vítima de lawfare”, num discurso parecido com o que tem mantido sobre a sua própria condenação pela Justiça argentina.

O candidato peronista Alberto Fernández, em 2019, de quem Cristina viria a ser vice-presidente, visitou Lula na prisão em Curitiba.

A Justiça da Argentina autorizou na quarta (2) a entrada de Lula no apartamento onde Cristina cumpre pena de seis anos por corrupção. O pedido do encontro foi feito pelos advogados dela.

Os dois conversaram ao telefone após ela ter sido condenada à prisão e à inabilitação política perpétua por administração fraudulenta. Em entrevista ao podcast Mano a Mano, apresentado pelo rapper Mano Brown, Lula contou que a argentina chorou com o gesto.

“Eu liguei para ela para prestar minha solidariedade, ela até chorou. Eu falei, Cristina, eu estou te ligando porque eu quero que você saiba que a minha amizade com você não era porque você era presidente e eu era presidente. A minha amizade com você é porque eu sou gente e você é gente”, disse.

A visita a Cristina contrasta com a falta de proximidade de Lula com Milei. As divergências entre eles vão desde questões ambientais e econômicas até o conflito entre Israel-Hamas.

Douglas Gavras e Manoella Smith

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Jandira Feghali: partido é contra ataques

PCdoB teme que esquerda empurre centro para a direita

Nem toda a esquerda aliada ao presidente Lula aprova a estratégia carcará — pega, mata e come — adotada para atacar o Congresso, em particular, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Uma das mais experientes integrantes do grupo (cumpre seu oitavo mandato de deputada), Jandira Feghali (PCdoB-RJ) diz que seu partido

“não está nessa”.

Para ela, é errado “empurrar o centro mais para a direita, que o disputa permanentemente”. Jandira afirma que esta é uma posição não apenas dela, mas do PCdoB.

Defende que a disputa deve ser no que chama de “conteúdo”: a cobrança de mais impostos de bets, bancos e bilionários, o que o PT, num vídeo, chamou de “taxação BBB”.

BBBs na mira

Jandira afirma ser melhor falar em “povo” ao invés de “pobres”: ressalta que boa parte da classe média também precisa de políticas públicas que necessitam de financiamento por parte do governo. Assim, a taxação dos BBBs seria favorável para a maioria da população.

Gatinhos

A deputada disse não ter visto o governo partir para o ataque ao Congresso. Ontem, o Planalto divulgou, em suas redes sociais, vídeo em que usa gatinhos para exemplificar o que classifica de luta entre pobres e ricos em torno da questão dos impostos.

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Tarcísio Motta fala em repactuar relação

Para deputado do Psol, governo acerta ao radicalizar

O deputado Tarcísio Motta (Psol), também integrante da bancada da esquerda fluminense, diz que o Planalto está certo ao enfrentar “as chantagens do Congresso”.

Para ele, “um governo de conciliação não pode ser um governo de subserviência, prisioneiro de um congresso que pensa antes de tudo nos interes-

ses dos seus currais”.

Segundo Motta, Lula cedeu espaços, negociou as pautas — mas o Centrão quer sempre mais. “Chegamos em um ponto em que ou governo coloca um limite ou abre mão de governar”, frisa.

Em sua análise, é preciso esticar a corda para tentar repactuar a relação com o Congresso.

A paz de Ciro

As declarações do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PP-PI), à Globonews indicam que a pressão funcionou. Ele disse à âncora Daniela Lima que já há conversas entre o governo e setores do Congresso, que há espaço para cortes até em emendas parlamentares.

A voz de Hugo

No Planalto e no PT, as afirmações foram interpretadas como uma bandeira branca levantada por Hugo Motta, muito ligado a Nogueira. O entendimento passaria também por gestos do governo, como uma mudança em sua insistência em aumentar o IOF.

Diabinho

Mas o tiro ao Hugo continua: vídeo de um perfil chamado “Podiabo” no TikTok usa muitos palavrões para se referir ao presidente da Câmara. Ele é citado como responsável de, ao articular a votação contra o IOF, tirar dinheiro de escolas, saúde e segurança.

Amigos

O empresariado continua a se mobilizar contra o aumento no IOF. A Confederação Nacional das Instituições Financeiras foi ao Supremo Tribunal Federal pedir para atuar como “amicus curiae” na ação do governo que questiona a decisão do Congresso de barrar a medida.